

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL PSICOLÓGICO E A CORRELAÇÃO COM O TABAGISMO ENTRE UNIVERSITÁRIOS

Jéssyca Negrini Sene¹
Angela Lahmann Magalhães
Flavia Renata Ribeiro Pazzini
Eleonora Alexandra Ribeiro da Silva

Segundo a Organização Mundial de Saúde, há no mundo um bilhão de fumantes, estimando-se em 2,5 milhões de mortes por ano. O tabagismo é considerado o principal fator de risco de mortalidade por doenças respiratórias, cardiovasculares e cânceres. Acredita-se que apesar dos indivíduos que fumam estarem conscientes dos malefícios do hábito de fumar, o perfil psicológico do mesmo contribui para a manutenção desse hábito. Diante desse fato, a presente pesquisa tem por objetivo oferecer uma contribuição para profissionais da área da saúde, no aperfeiçoamento e elaboração de programas preventivos e de tratamento do tabagismo. O objetivo desse estudo foi caracterizar o perfil psicológico dos estudantes de Psicologia de ambos os sexos da Universidade de Taubaté e sua correlação com o tabagismo. Buscou-se por meio de uma pesquisa quantitativa avaliar a correlação significativa entre as categorias de tabagismo (fumantes e não-fumantes) e as escalas de personalidades encontradas no Instrumento de Personalidade Comrey (2003). A amostra foi constituída por 42 estudantes de Psicologia. Foi aplicado um questionário para caracterização quanto ao tabagismo. A seguir, foi aplicada a versão reduzida das Escalas de Personalidade de Comrey – CPS, que investiga dimensões de personalidade. Os resultados sugerem que fumantes são mais propensos a apresentarem características de passividade diante das tarefas a serem executadas. O maior consumo de tabaco está associado à maior rebeldia social e diminuição do estereótipo social de feminilidade. São necessárias novas pesquisas, envolvendo não só a categoria de universitários, mas também novas amostras de populações, visando a obtenção de resultados mais conclusivos. Por meio de novas pesquisas, caso as características detectadas neste estudo forem confirmadas, estas devem ser levadas em conta no momento em que são propostos os tratamentos, tanto preventivos quanto para a dependência. A obtenção de sucesso de tratamentos para o abandono do tabagismo requer que os profissionais avaliem e considerem as características de personalidade dos fumantes, evitando-se assim, desistências no tratamento, e promovendo-se a saúde das populações humanas.

¹ Apresentadora. Universidade de Taubaté / SP. jn.sene@uol.com.br.